

UMA ANÁLISE SOBRE O TEMA “TRABALHO” NOS EVENTOS DA REDESTRADO EM 2008 E 2011

Liliana Soares Ferreira¹
Álvaro Moreira Hypolito²

RESUMO

O texto discute os sentidos sobre “trabalho” nos artigos apresentados no VII Seminário de La Red Latinoamericana de Estudos sobre Trabalho Docente (Buenos Aires, 2008) e no I Encontro Luso-brasileiro sobre Trabalho Docente e VI Encontro Brasileiro da RedEstrado (Maceió, Alagoas, 2011). Foram selecionados os textos que continham referências ao tema “trabalho” no título, com especial atenção para o subtema “trabalho dos professores”. Analisou-se, tendo como metodologia a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), em primeira fase, cerca de três centenas de textos que atenderam a esse critério. Após, passou-se às fases de análise dos descritores e categorização, reduzindo, então, a quantidade para trinta e oito produções. Os textos foram lidos novamente e destacados trechos que continham referências às categorias, com os quais se passou a trabalhar. Um dos aspectos resultantes das análises é relativo à necessidade de aprofundamento do estudo sobre o trabalho dos professores, tendo a escola como contexto. Percebeu-se, também, que as expressões “trabalho docente”, “trabalho pedagógico” e “trabalho dos professores”, muitas vezes, são apresentadas como sinônimos, gerando imprecisões que obstaculizam a produção de sentidos sobre o tema em análise. Do mesmo modo, a análise dos trabalhos permite analisar os sentidos atribuídos ao trabalho dos professores, compreendendo que o processo de constituir-se professora/professor acontece no individual, mas inspirado e consubstanciado no social, uma efetiva com-vivência na qual os seres humanos partilham olhares, saberes, crenças e linguagens.

Palavras-chave: trabalho, escola, políticas públicas.

AN ANALYSIS ON THE THEME "WORK" IN THE REDESTRADO MEETINGS IN 2008 AND 2011

ABSTRACT

The text discusses the meanings of "work" in articles submitted to VII Conference of the Latin-American Network of Teachers' Work Studies - RedEstrado (Buenos Aires, 2008) and I Luso-Brazilian Meeting on Teachers' Work and VI Brazilian Meeting of RedEstrado (Maceió, Alagoas, 2011). The papers selected should contain the issue "work" in the title, with particular attention to the subtheme “teachers’ work”. After a preliminary analysis having Content Analysis, based on Bardin, as a methodology, approximately three hundred texts had met this criterion. The next step was to create a categorization and descriptors, reducing the amount of papers to thirty-eight texts. The texts were read accurately and highlighted passages that contained the categories, with which happened to work. One of the aspects resulting from the analysis is the need for further studies on teachers’ work, in the contexts of schools. It was noticed, also, that the expressions "teachers’ work", "pedagogical work" and "teaching work", frequently are presented as synonyms, generating inaccuracies that hinder the construction of meanings about the topic under analysis. In the same way, the analysis of the papers allows to understand the meanings attributed to the work of teachers, understanding that the process to become teacher is individual, but inspired and embodied with the social, an effective with-experience in which human beings share perspectives, knowledge, beliefs and languages.

Keywords: work, school, public policies.

Introdução

Em busca da ampliação de sentidos sobre trabalho, tema sobre o qual se tem estudado, escolheu-se analisar como outros pesquisadores estão produzindo e articulando argumentos sobre o trabalho docente. Assim, este artigo sistematiza investigação realizada em outros textos, uma espécie de metalinguagem, cuja base foi a compreensão dos sentidos em relação aos movimentos de sentidos produzidos por outros autores. Entende-se que tal procedimento científico visa a inventariar a produção sobre o tema, permitindo que se possa avaliar o que se tem produzido e elaborar novos rumos de pesquisa.

Para esta investigação, foram selecionados os textos apresentados no VII Seminário de La Red Latinoamericana de Estudios sobre Trabajo Docente – “Nuevas Regulaciones em América Latina”, ocorrido em Buenos Aires, Argentina, em julho de 2008. Selecionou-se apenas os textos apresentados na atividade denominada “Mesas de trabajos”, Eixo 1, cujo título era “Trabajo docente: naturaleza, procesos, relaciones y condiciones de trabajo”. Do mesmo modo, comparativamente, foram analisados os artigos apresentados no I Encontro Luso-brasileiro sobre Trabalho Docente e VI Encontro Brasileiro da Rede Estrado, ocorrido em Maceió, Alagoas, Brasil, em novembro de 2011.

A escolha dos trabalhos, tanto os do evento de 2008 quanto os de 2011, foi orientada pelos seguintes critérios: a) conter o vocábulo “trabalho” no título e referir-se ao trabalho dos professores; b) considerar somente os textos relativos ao trabalho dos professores na Educação Básica; c) selecionar apenas textos de pesquisadores brasileiros, para manter certa referência cultural, relativa às condições de territorialidade. Selecionados os textos, foram elaboradas as seguintes etapas de investigação: a) leitura e re-leitura; b) seleção de descritores, sob a forma de vocábulos e expressões, tendo como metodologia a Análise de Conteúdo (com base em Bardin, 2006); c) categorização, considerando os aspectos natureza, processos, relações e condições de trabalho, os quais, imbricadamente, passaram a articular a sequência deste artigo; d) análise final, cujo objetivo foi sistematizar elementos encontrados com a investigação e instigar sua continuidade, tendo em vista a complexa teia de sentidos que se enredam na busca de entendimento sobre o trabalho dos professores.

Os descritores encontrados na análise dos dezesseis³ textos do evento de 2008 e dos doze selecionados foram os seguintes: trabalho, divisão e divisão social do trabalho, trabalho social, trabalho educativo, trabalho pedagógico, condições de trabalho, trabalho em equipe, mercado de trabalho, trabalho do professor, carga horária, carga de trabalho, jornada de trabalho, trabalho escolar, trabalho feminino, trabalho da mulher, trabalho humano, condições de trabalho, trabalho de gestão, trabalho burocrático, grupos de trabalho, espaço de trabalho, trabalho individual/coletivo, trabalho produtivo/improdutivo, trabalho abstrato/concreto, trabalho integrado, organização do trabalho, campo de trabalho, posto de trabalho, tempo de trabalho, trabalho assalariado, processo de trabalho, gerência do trabalho, sobrecarga de trabalho, intensificação do trabalho, precarização do trabalho, força de trabalho, mundo de trabalho, fragmentação do trabalho, vínculos de trabalho.

Seguiu-se a categorização, com o agrupamento por classes de sentidos que possibilitassem nossa análise. Nessa fase, foram retomadas as referências: natureza, processos, relações e condições de trabalho, com o intuito de manter certa fidedignidade à avaliação e seleção dos textos que compuseram as duas edições do Evento⁴, estabelecendo-se as seguintes categorias: natureza do trabalho, processos e efeitos do capital e do capitalismo sobre o trabalho; condições do trabalho docente na escola. São sobre essas categorias que serão desenvolvidos os argumentos a seguir, buscando entender como são abordadas nos trabalhos selecionados.

Duarte e Augusto empreenderam análise semelhante, em 2007, refletindo sobre as abordagens sobre trabalho docente na contemporaneidade, a partir dos artigos apresentados no VI Seminário da Rede ESTRADO (Eixo 1), ocorrido na UERJ, em 2006. Naquele artigo, as autoras empenharam-se em identificar nos trabalhos selecionados os conceitos de trabalho docente, procurando compreendê-lo em suas contingências na atualidade. Para tanto, selecionaram textos, cujas abordagens centravam-se nas seguintes categorias: “[...] atribuições e práticas docentes; exigências de novas competências; autonomia e controle sobre os professores; e as dificuldades no exercício da profissão” (DUARTE e AUGUSTO, 2007, p. 01) Iniciaram por analisar quarenta e oito textos. Seguiu-se, então, a formulação de grupos contendo trabalhos organizados em torno de temáticas. As autoras, entretanto, somente se ativeram à temática “profissionalização docente”, analisando dez trabalhos que tratavam do assunto. Tal análise revelou que, dos trabalhos analisados, embora todos discutissem sobre o trabalho docente, apenas três o faziam com base em referencial marxista (DUARTE e AUGUSTO, 2007, p. 06) e ainda evidenciou os seguintes aspectos:

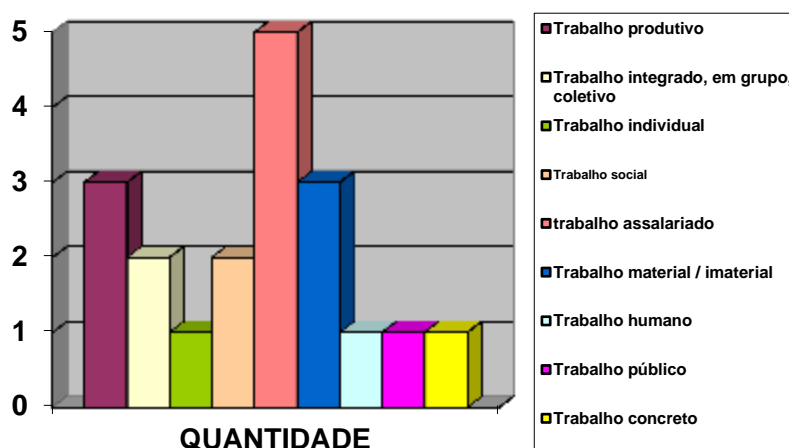
- a) o trabalho docente foi abordado como sendo o “[...] processo de ensino/aprendizagem na regência de classe; englobando ainda as atividades realizadas com os demais trabalhadores da escola, pais e comunidade” (DUARTE & AUGUSTO, 2007, p. 08);
- b) há referências às condições de trabalho, as quais, junto com a autonomia e as avaliações, são considerados elementos intervenientes. (DUARTE & AUGUSTO, 2007, p. 08)

Tais ponderações constituem-se em contribuições para a análise realizada, exposta nas seções seguintes.

Natureza do trabalho

De modo geral, os textos apresentados nos dois eventos apresentam diferentes vocábulos qualificativos para se referir ao trabalho, organizados no gráfico a seguir.

Gráfico 1 – Distribuição dos vocábulos qualificativos para Trabalho.



Fonte: FERREIRA; HYPOLITO, 2011, com base nos textos dos seminários da Redeestrado (2008, 2011) selecionados e analisados para este estudo.

Todas estas categorias, de algum modo, estão relacionadas a uma abordagem do trabalho com base marxista. A categoria trabalho é apresentada nos textos, a partir de citações de Marx, em maioria, contidas na obra *O capital* (2008), denotando a sua essencialidade relativa à produção da natureza, da cultura e do próprio ser humano. Destacam-se as expressões *trabalho social* e *trabalho humano*. Na perspectiva marxiana, somente os seres humanos realizam trabalho produtivo e todo trabalho é social, porque produz a cultura e os próprios seres humanos. Antunes, em conformidade, expondo argumentos de Marx (2008), afirma que trabalho:

[...] como categoria de mediação, permite o salto ontológico entre os seres anteriores e o ser que se torna social. É, como a linguagem e a sociabilidade, uma categoria que se opera no interior do ser: ao mesmo tempo em que transforma a relação metabólica entre homem e natureza e, num patamar superior, entre os próprios seres sociais, autotransforma o próprio homem e a sua natureza humana. (ANTUNES, 2005, p. 145-146)

Este autor supõe o trabalho não somente como ação sobre a natureza, apresenta-o como uma experiência determinante na vida cotidiana, uma vez que responde a necessidades sociais (ANTUNES, 2005, p.168).

Considera-se ainda que “o trabalho, como criador de valores-de-uso, como trabalho útil, é indispensável à existência do homem – quaisquer que sejam as formas de sociedade” (MARX, 2008, p. 50). Embora, por exigência do capital, evidenciem-se diferenciadas formas de produção, isso não significa que o capital possa dispensar o trabalho vivo. Ao contrário, o capital “[...] ao fragmentar, exteriorizar e precarizar as relações de trabalho, tem se utilizado do trabalho vivo e incrementado a articulação entre mais-valia absoluta e mais-valia relativa” (ORGANISTA, 2006, p.170).

Observou-se que, de modo geral, os textos apresentados nos eventos referem-se ao trabalho, de forma ampla, genérica e abrangente para, neste contexto, incluir o trabalho dos professores. Se, por um lado, tal inclusão denota que, obviamente, não há como se pensar o trabalho dos professores sem o relacionar às configurações do mundo do trabalho, por outro, pode denotar alguma dificuldade em tratar especificamente do tema, em ir diretamente à centralidade temática, dada a sua complexidade.

Em um dos textos analisados no evento de 2008, Catini (2008), referindo-se às investigações sobre o trabalho docente, com base na perspectiva crítica encontrada na obra de Marx (2008), destaca dois aspectos a considerar: o primeiro é relativo à atualidade sempre renovada da obra de Marx (2008); o segundo:

[...] diz respeito ao entendimento do trabalho docente como atividade que integra aquela totalidade de relações e que, apesar de não ter centralidade na investigação acerca do processo de acumulação do capital, é elemento crucial para pensar nas potencialidades e limites que tem a educação, bem como nos modos pelos quais ela se dá, para contribuir com a crítica e superação da forma social capitalista. (CATINI, 2008, p. 1)

Do mesmo modo, entende-se o trabalho como uma ação eminentemente humana. Pressupõe intencionalidade – planejamento, ação, avaliação, mesmo que estas etapas nem sempre sejam premeditadas, acontecendo de modo livre ou mesmo em meio à convivência. É uma atividade realizada mediante a necessidade de satisfazer as condições de vida humana, o que exige transformar a realidade (MARX, 2008). Então, o trabalho é *práxis*. Ao realizá-lo, o ser humano se autocria, transforma e recria a natureza. Por meio do trabalho, o ser humano interfere em seu ambiente, transformando-o e, desta forma, autoproduzindo-se. Esse argumento é ratificado em texto apresentado no Evento: “O

trabalho é, com efeito, uma das ações do ser humano, caracterizando-o como tal e propiciando sua interação com o ambiente. Trabalhar é co-natural ao ser humano, dando-lhe um lugar social” (FERREIRA, 2008, p. 6).

Interessante observar que os vocábulos ou expressões utilizados que designam trabalho se substituem, nos artigos selecionados, como se fossem sinônimos. Cabe indagar: trabalho pedagógico, trabalho educativo, trabalho docente são sinônimos? Por exemplo, em seu artigo, no evento de 2008, Santos, em trecho no qual conceitua trabalho docente, destaca os “[...] fatores que interferem no trabalho docente, sem esquecer das orientações dos órgãos do Sistema de ensino, porque de qualquer modo há sempre um espaço de autonomia no trabalho pedagógico, particularmente aquele que se faz na sala de aula (SANTOS, 2008, p. 05). Pode-se inferir que trabalho docente e trabalho pedagógico se substituem? Em primeiro lugar, problematiza-se *trabalho docente*, perguntando se é expressão suficientemente expressiva para indicar o trabalho dos professores. O que é *docente*? É o mesmo que *professor*? Para melhor explicitar, a autora descreve seu entendimento de *trabalho docente* que é o modo como:

[...] o trabalho do professor se organiza na escola com a finalidade de alcançar os objetivos educacionais, aí incluindo modos como suas atividades estão discriminadas, a distribuição das tarefas e competências (no sentido de que pode e deve fazer), a hierarquia, salário, jornada, condições e contratos de trabalho, qualificação, atuação na sala de aula, relações com alunos e familiares e com a comunidade escolar e direção da escola. (SANTOS, 2008, p. 01)

Em 2011, no **I Encontro Luso-brasileiro sobre Trabalho Docente e VI Encontro Brasileiro da Rede Estrado**, Silva explica o trabalho docente, mais que “não apenas como atividade em sala de aula”, incluindo os processos de gestão escolar o que exige “dedicação dos professores ao planejamento, à elaboração de projetos, à discussão coletiva do currículo e da avaliação, bem como às atividades mais diretas de gestão – direção e coordenação pedagógica, – inclusive para efeito de aposentadoria (2011, p.11)

Diferentemente da defesa de um entendimento do trabalho dos professores como trabalho, integral, político e, por esses motivos, social e produtivo, encontra-se, em outro texto: “A expressão 'trabalho docente' especifica uma das dimensões da atividade humana, a do trabalho voltado para a educação escolar” (ARNONI, 2008, p.2). Com base nessa concepção, a autora propõe uma metodologia que denomina *Metodologia da Mediação Dialética e Operacionalização do Método Dialético* (ARNONI, 2008, p.2) para a realização do trabalho em *sala de aula*, espaço e tempo aos quais a autora restringe o trabalho dos professores, na perspectiva da metodologia que propõe.

Compreende-se que o trabalho dos professores é a sua inserção na escola, política e socialmente, para, a partir desse lugar, produzir a aula e, nela, o conhecimento seu e dos estudantes. Não é um trabalho como os outros por dois motivos, pelo menos: a) pelo grau de subjetividade implicado; b) pela dificuldade em se ter a absoluta mensuração do que é produzido. Nenhum desses fatores inviabiliza o trabalho, apenas contribuem para que seja pensado como diferente. Santos, na defesa que faz da concepção de docência, descreve que é uma “atividade profissional diferente de outras realizadas no mercado” (SANTOS, 2008, p. 01) e explica que os professores realizam um trabalho “[...] que envolve relações humanas, o qual só se realiza num processo interativo, tanto do ponto de vista da comunidade escolar como de seus alunos (SANTOS, 2008, p. 01). No evento de 2011, Lopes, Araujo, Nascimento e Silva defendem que há desafios no trabalho dos professores, assim sintetizados pelos autores:

[...] preparar os estudantes para a nova realidade educacional e social, possibilitando através da sua docência, a efetivação de uma nova concepção acerca da avaliação da aprendizagem, desconstruindo a imagem negativa e disseminando novas práticas, que coloquem aluno e professor, lado a lado, como parceiros no processo ensino e aprendizagem. (2011, p. 12)

Outro aspecto relacionado ao trabalho dos professores nos textos analisados é o que é denominado *processos de formação*. Garcia, analisando essa relação afirma que, em seu âmbito, estão dois conceitos, os “[...] quais se apresentam como construtos teóricos centrais, quais sejam: os saberes e as competências profissionais” (GARCIA, 2008, p. 2). Sobre as competências, a autora afirma: “O domínio de competências relacionadas à gestão do tempo, a gestão do espaço e a gestão do conteúdo são essenciais ao trabalho didático e pedagógico do professor”. (GARCIA, 2008, p. 18). Considerando-se ser bastante recorrente, no Brasil, o discurso sobre as competências associado ao trabalho, cabe à autora descrever que “A competência está sempre referindo o domínio de um campo específico de quefazer os quais levam, via de regra, ao encontro de técnicas e práticas as quais, em geral referenciam atributos qualificadores do trabalho do profissional” (GARCIA, 2008, p. 02). Nessa perspectiva, competências são da ordem do individual, exigindo que cada trabalhador seja responsável pelo desenvolvimento das competências necessárias ao trabalho. É um discurso marcado pela ideologia da responsabilização dos trabalhadores, responsáveis por suas condições de empregabilidade. Para a autora, na defesa desse discurso, são “[...] as competências que sintetizam os requisitos qualificadores do trabalho e permitem o estabelecimento de um conjunto de atributos avaliadores” (GARCIA, 2008, p. 02). Analisando esse tema, Catini reitera que: “O enquadramento do trabalho docente no Estado permitiu a desqualificação pela organização do trabalho parcelar imposta ao mesmo tempo em que passou a exigir a formação profissional especializada” (CATINI, 2008, p. 12).

De modo geral, nos textos analisados, fala-se muito em qualificação docente. Parece entender-se qualificação como a soma das potencialidades para o trabalho, produzidas, por exemplo, pelo desenvolvimento de competências. Com isto, a qualificação reduz-se a um lugar tido como operacionalização das condições de trabalho, da empregabilidade e da profissionalidade que, sobretudo em relação ao trabalho dos professores, chega a ser improvável considerar. Como operacionalizar, delimitar e instrumentalizar os professores para um trabalho essencialmente humano e imprevisível? É uma qualificação com tendências a excluir e a alienar os trabalhadores. Freitas vai adiante e afirma que há um movimento intencional por uma qualificação do professorado centrada no desenvolvimento de competências comportamentais concomitante a um movimento “aparentemente contraditório de profissionalização, regulação e flexibilização do trabalho docente” (2003, p. 1098), evidenciado após a LDB 9394/96, que colabora para, entre outros aspectos: exigência somente de ensino médio para professores da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental; formação e complementação pedagógica para qualquer bacharel, possibilitando acesso de outros profissionais ao magistério; restrição da sólida formação teórica com o aproveitamento de experiências e formação em serviço; certificação, avaliação e premiação contínua dos professores, reforçando a busca individual por competências (FREITAS, 2003, p. 1099). No evento de 2011, encontra-se um trabalho sobre o discurso das competências, tão em voga na análise do trabalho dos professores, relacionando-o ao texto da LDB 9394/96, que, ao tratar o tema, afirma que o professor deve incluir no seu trabalho processos de educação continuada. As autoras analisam: “Dentro da lógica do capital, é o que podemos compreender por qualificação e constante

adequação ao ‘mercado’ de trabalho, as constantes mudanças das políticas de governo, que de forma diferenciada das políticas públicas, são modificadas e estabelecem novos padrões profissionais dentro de curtos períodos” (FERREIRA, FIORIN e MANCKEL, 2011, p. 08). Mais adiante, voltar-se-á a este assunto.

Então, outro tema relacionado ao trabalho docente é “educação continuada”, entendido como a totalidade dos processos que mantêm atualizados os professores em relação às características de seu trabalho. Tais processos são recorrentemente denominados de processos de “formação dos professores”. Em 2011, observou-se uma maior preocupação em esclarecer quais são as características de um processo de educação continuada que atenda às características contemporâneas do trabalho do professorado, e, sobretudo, há uma preponderância da defesa de esse processo acontecer na escola. Para Lago, Almeida e Oliveira (2011), há necessidades formativas nos cotidianos do trabalho dos professores que exigem a elaboração do que denominam de percurso formativo, uma espécie de trajetória que permita “apropriações teórico-metodológicas e revisitações epistemológicas”, capazes de considerar esse trabalho como uma prática social, o que permitirá aos professores reconhecer “suas possibilidades cognitivas, pedagógicas e políticas no exercício criativo e intencional de se reinventar ao investir em sua própria formação” (2011, p.07). Em outro trecho, encontra-se uma associação entre os processos de educação continuada dos professores e a intensificação do trabalho: “A formação, como processo amplo, engloba ações formativas que se desenvolvem em contextos específicos ou em atividades interpessoais e, portanto, para além da sala de aula universitária. Esse aspecto está relacionado à intensificação do trabalho docente, considerando o envolvimento dos professores” (2011, p. 09). Aqui nota-se uma atribuição de sentido para intensificação um tanto inadequada, uma vez que a relação apresentada está ligada à produção específica dos professores, em um sentido amplo, e não aos processos que esses trabalhadores, no intuito de dinamizar, rever e aprofundar seu trabalho, realizam em um tempo determinado de trabalho. Os autores se referem, ao que tudo indica, à necessidade de educação continuada como processo relacionado às condições de empregabilidade: quanto mais estudam, mais empregáveis são os professores. Novamente, caso essa interpretação proceda, seria um discurso que reproduz os aspectos ideológicos evidenciados nos discursos sobre competência, qualificação e empregabilidade. Todavia, trata-se mais de uma condição de precarização do trabalho, pois envolve aumento de atividades que sobrecarregam o trabalho, porém fora da jornada de trabalho.

Referência semelhante, quanto ao sentido de intensificação, encontra-se em:

[...] Os professores e as professoras precisam desenvolver mais atividades no seu contexto de trabalho e necessitam estar constantemente envolvidos com a sua própria formação continuada, sem, contudo, lhes sejam oferecidas melhores condições de realização do trabalho. Esta ampliação de funções do professorado e a decorrente intensificação de trabalho. (ILHA & HYPOLITO, 2011, p. 04)

Ao se tratar da intensificação do trabalho dos professores, cabe mencionar Apple (1995), ao afirmar ser este parte de um processo de degradação das características do trabalho em educação, revelando-se sob diversos sintomas: “[...] do trivial ao mais complexo – desde não ter tempo sequer para ir ao banheiro, tomar uma xícara de café, até a falta de tempo para conservar-se em dia com sua área” (APPLE, 1995, p. 39). Em um dos artigos analisados, Hypolito (2008) descreve os processos de intensificação no trabalho dos professores. O processo de intensificação se caracteriza por, pelo menos, seis aspectos apresentados pelo autor: redução do tempo de descanso, necessária atualização e requalificação, sensação de sobrecarga de trabalho, redução na qualidade do tempo,

exigência da atuação de especialistas, incentivo do uso de tecnologias para compensar a falta de tempo e condições para planejamento.

No evento de 2011, encontra-se uma advertência, no sentido de se superar a tendência de considerar como aspectos que intensificam o trabalho, os processos formativos que necessitam estar focados na apropriação, por parte dos professores, “dos seus processos de formação dando um sentido no quadro das suas histórias de vida, portanto está ligada a produção de sentido sobre as vivências e as experiências” (CERVI, BIAVATTI, TOMIO, 2011, p. 09). A argumentação pressupõe a necessidade de formação de professores reflexivos, responsáveis por “seu próprio desenvolvimento profissional, participando como protagonistas na sua formação” (CERVI, BIAVATTI e TOMIO, 2011, p. 09). Talvez de um modo mais brando, esta defesa poderia estar em consonância com a defesa da formação por competências. Na continuidade, os autores ainda defendem que os processos de formação implicam em mudanças, “porque a mudança depende dos professores e de sua formação. Essas mudanças começam com o envolvimento dos professores, sendo protagonistas e, portanto, sujeitos ativos em todo o processo, desde a concepção, acompanhamento, regulação e avaliação” (CERVI, BIAVATTI e TOMIO, 2011, p. 09). A questão sugerida por tal abordagem diz respeito a essa demasiada aproximação entre o discurso das competências e a defesa de processos formativos. Talvez o caminho fosse dissociar o trabalho docente desses discursos – competências, e recriar outros caminhos para esses trabalhadores, considerando suas experiências e tendo como base suas realidades.

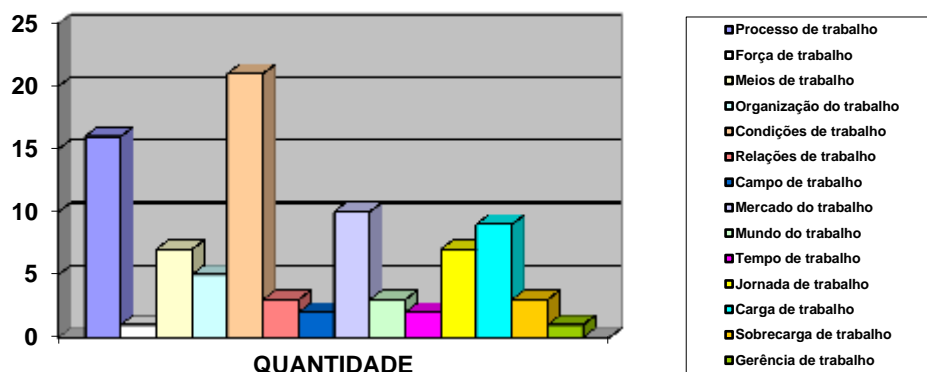
Portanto, percebe-se que o trabalho está sendo tratado de modo central nos textos, entretanto, sua abordagem, nem sempre aprofundada, acaba por gerar a impressão de que pouco se tem avançado nos estudos, em especial pelos sentidos ainda imprecisos de trabalho docente, trabalho pedagógico, trabalho dos professores, como sinônimos o que, muitas vezes, pode confundir mais do que esclarecer. Do mesmo modo, acaba-se oscilando entre constatar o que falta, o que é possível e o que é real no trabalho dos professores.

Processos e efeitos do capital e do capitalismo no trabalho

Outras categorias muito utilizadas nos textos analisados referem-se aos aspectos intervenientes no modo como se organiza e acontece o trabalho dos professores, na contemporaneidade. Esses aspectos são resultantes dos “metabolismos” do capital e do capitalismo, entendidos distintamente, conforme Antunes, que afirma ser o capital anterior e posterior ao capitalismo: “O capitalismo é uma das formas possíveis da realização do capital, uma das suas variantes históricas, presente na fase de caracterização pela generalização da subsunção real do trabalho ao capital” (2005, p. 23, nota de rodapé).

Tais categorias podem ser a seguir visualizadas através de gráfico.

Gráfico 2 – Distribuição dos vocábulos qualificativos para organização e processos de trabalho.



Fonte: FERREIRA; HYPOLITO, 2011, com base nos textos dos seminários da Redestrado (2008, 2011) selecionados e analisados para este estudo.

Uma diferença observável entre os textos apresentados no eventos de 2008 e de 2011, é que, neste, há uma ênfase recorrente na descrição do mundo contemporâneo e das influências dos processos econômicos e políticos no trabalho dos professores; e, naquele, essa ênfase não é observada. Os fatores destacados são os metabolismos da sociedade do capital e as políticas públicas elaboradas por um Estado que, cada vez mais, se torna mínimo. Sabe-se que o trabalho, sobretudo nos últimos trinta anos, sofreu acentuadas transformações em sua condição de atividade eminentemente social. Hypolito, em seu texto no VII Seminário da Redestrado (2008), assim descreve o trabalho no atual momento histórico:

O processo de trabalho neste contexto do capitalismo, nas últimas décadas, sofreu modificações substanciais com o desenvolvimento de inovações tecnológicas que, regra geral, foram acompanhadas de novas formas de organização do trabalho (grupos semiautônomos, toyotismo, *just in time*, e outras modalidades denominadas pós-fordistas), como alternativas à crise do modelo fordista. (HYPOLITO, 2008, p. 02)

Esta descrição e as categorias acima listadas, em seu conjunto, evidenciam características do trabalho em acordo com o contexto social capitalista. Um capitalismo “[...] global, e está estruturado, em grande medida, em uma rede de fluxos financeiros” (CASTELLS, 1999, p. 499). Essa configuração do capitalismo, sobretudo após o auge do fordismo, passando pelo Estado de Bem-Estar Social nos países desenvolvidos, chegando ao recrudescimento, com o avanço do neoliberalismo ou o que Chesnais denomina de “mundialização do capital” (1999, p. 78) em vez de globalização, aliados a todas as decorrências desses processos em relação à vida humana, acabam por gerar novas configurações também do trabalho e dos trabalhadores.

Em meio a todos os movimentos que se observa no social, o trabalho vai assumindo diferentes formas e passa a revelar-se intensamente afetado pelos movimentos do capital, tornando-se precarizado, intensificado e fragmentado. Uma das autoras, assim argumenta:

Sob a égide desse novo ordenamento ideológico e institucional, instaura-se um processo com dupla dimensão: de um lado, o esvaziamento da dimensão ético-político do movimento organizado dos profissionais da educação, a desarticulação dos mecanismos unificados de negociação com as organizações dos trabalhadores da educação (dinâmica que tende

a questionar a própria necessidade das entidades sindicais); e, de outro, a precarização do trabalho docente, a flexibilização das formas de contratação e das retribuições salariais dos docentes, nos diversos níveis e redes de ensino. (RODRIGUES, 2008, p. 07)

Os processos de intensificação, precarização e divisão do trabalho também são discutidos em outros textos analisados e serão apresentados, nessa análise, como três características do capital e do capitalismo na contemporaneidade.

Inicia-se com o termo trabalho precário que, para Organista, é aquele realizado em situações “[...] degradantes e/ou extralegais, com a exploração do sobretrabalho, exercendo atividades remuneradas sem vínculo salarial direto, ou mesmo não remuneradas, bem como as diversas formas de trabalho em domicílio” (2006, p. 43). Nesta mesma perspectiva, Oliveira destaca que a precarização está nas relações entre trabalho e emprego e não se atém somente às relações “intrínsecas ao processo de trabalho, mas compreende principalmente as relações de emprego, apresentando uma tentativa de flexibilização e até mesmo desregulamentação das leis trabalhistas” (2004, p. 1138). Com relação a esse processo, no interior da escola, Araújo e Pizzi (2011), em texto apresentado no evento de 2011, afirmam que gera um clima de revolta contra os planos de governo que defasam salários, gerando sentimento de inferioridade e perda de poder de ação (ARAÚJO & PIZZI, 2011, p. 06). Acrescentam seu entendimento sobre a precarização, incluindo o que denominam precarização das escolas, e, não, do trabalho, aspecto que impede a ação autônoma dos professores e o desenvolvimento de um estilo: “O estilo sendo uma inovação, uma criação pessoal, depende das condições de trabalho, de atualização, do estado emocional e o do grau de satisfação que o sujeito encontra-se, para poder ousar e criar frente ao novo” (ARAÚJO & PIZZI, 2011, p. 06).

Para exemplificar processos de precarização, pode-se lembrar as inúmeras horas-reunião para além do horário de trabalho, o compromisso com as atividades da escola nos finais de semana e a impossibilidade de planejamento no tempo em que se está na escola, o que ajuda a aumentar a intensificação do trabalho. Intensificação, precarização e exploração do trabalho, neste sentido, estão inter-relacionadas.

Essa abordagem dos processos e efeitos do capital e do capitalismo no trabalho também não é muito explorada pelos autores dos textos analisados. Parece ser pressuposta na abordagem do tema, como se fosse de conhecimento universal ou pode não ter sido considerada relevante para o entendimento dos argumentos apresentados sobre trabalho. Considera-se que há uma relação direta entre o modo como o trabalho acontece e o contexto social, desenvolvida na seção seguinte.

Condições do trabalho e formação docente

Os sentidos de ser professora/professor estão por demais atrelados às “significações imaginárias sociais” (CASTORIADIS, 2007, 40) que estes sujeitos partilham nos espaços-tempos escolares e, por isso mesmo, acessíveis somente às comunidades escolares. Do mesmo modo, falar do trabalho dos professores implica considerar o trabalho como momento de articulação entre aspectos subjetivos e objetivos.

Por isso, o trabalho dos professores está relacionado à condição cultural, apropriada a um ambiente cultural e, nele, pode ser constatada, em uma dialeticidade do individual e do coletivo. Como afirmado anteriormente, o discurso da qualidade ou da qualificação do trabalho docente pode ser compreendido como ideológico, o que pode ser reiterado com as afirmações de Antunes: “[...] na maior parte das vezes, essa qualificação é instrumental e ideológica para subordinar o trabalho ao capital num mundo em que o exército industrial

de reserva é monumental, nunca foi tão grande, a qualificação se torna um instrumento” (ANTUNES, 2003, p. 50)

Todos esses modos de compreender o trabalho docente, no evento de 2011, aparecem nos trabalhos com relação à ludicidade, democratização, avaliação, áreas do conhecimento específico, tecnologias, enfim, temas postos em relevo na configuração desse trabalho na contemporaneidade. Foi possível perceber o destaque dado a um tema que, no evento de 2008, não foi abordado com relevância. Trata-se do que é denominado por “condições de trabalho”, que, de acordo com um dos textos, incluem: “péssima remuneração, má condição de trabalho, escola sem recursos pedagógicos e materiais” (PIMENTEL, 2011, p. 08). Essa produção ainda analisa o impacto de tais fatores sobre o trabalho, afirmando que “Isto é algo real e muito concreto. Porém, esse professor tem em mente que essas relações e problemas sempre existiram e existirão, no entanto, o mesmo tem em si o sentido de emancipação, de ser parte inalienável do processo educativo, social e político-econômico das instituições sociais” (PIMENTEL, 2011, p. 08). Soares, em outro trabalho, complementa como sendo “percalços” às condições de trabalho: “falta de espaços e estruturas físicas inadequadas nas escolas, passando por questões salariais, de progressão na carreira até as muitas exigências atribuídas ao professor. Há outras tensões, conflitos e disputas, no espaço escolar” (SOARES, 2011, p. 03). Andrade, após pesquisa sobre as condições de saúde dos professores, conclui que o ambiente de trabalho apresenta características perniciosas e que garantem mal estar:

Sobre as condições do ambiente de trabalho, com destaques à infraestrutura e presença de cargas laborais, os dados evidenciaram a existência de determinados aspectos como inadequados ao bom desempenho do trabalho docente, evidenciando-se a presença de calor, intensidade de barulho e ausência de boa ventilação nas salas de aula, alta exposição ao pó de giz, permanência em pé por longos períodos, posição inadequada do corpo, uso intensivo da voz, inexistência de local apropriado para descanso e atividades que requeiram concentração e condições regulares de adequabilidade do mobiliário em sala, além da proximidade da quadra de esportes a algumas salas de aula, o que amplia o nível de barulho e agitação durante as aulas. (ANDRADE, 2011, p. 13)

Muito citado como elemento integrante das condições que impedem a realização do trabalho e a pesquisa, o salário, é tido como:

Uma das temáticas que denunciam a precarização do trabalho docente e a dificuldade de realizar pesquisa refere-se ao salário recebido por tempo de dedicação à suas função, principalmente quando se trata do professor da educação básica pública. A situação salarial muda com as progressões (vertical e horizontal) previstas no plano de carreira, mas são anos de investimento para pequenos adicionais, como já mostramos na questão da titulação. (SILVA, 2011, p. 12)

Observou-se, também, abordagens sobre a relação entre as condições de trabalho, o próprio trabalho e seu caráter pedagógico. Em um dos textos, os autores concluem que “as condições de trabalho são importantes para uma boa efetivação do trabalho pedagógico, porém não é fator determinante para uma dinamicidade pedagógica” (SILVA, QUEIROZ, SOUZA e ARAÚJO, 2011, p. 08). Desse modo, consideram que pensar e rever as condições de trabalho dos professores é elemento que deve ser priorizado caso se pretenda garantir um trabalho efetivo e voltado à transformação.

Possibilidades de sistematizar e de prosseguir refletindo

Por ocasião da análise realizada por Duarte e Augusto (2007), as autoras concluíram que os trabalhos apresentados no VI Seminário da Redestrado, em 2006, “[...] trouxeram uma visão pouco otimista do trabalho docente na educação básica no Brasil” (DUARTE e AUGUSTO, 2007, p. 01). Isto posto, as autoras concluem que o trabalho docente sofre mudanças que “[...] vêm acompanhando as metamorfoses do mundo do trabalho e respondendo ao processo de reformas e regulações educacionais implementadas” (DUARTE e AUGUSTO, 2007, p.17). Três aspectos, de acordo com a análise das autoras, problematizam a situação na forma como o trabalho docente é apresentado nas produções analisadas: “[...] as tensões entre o que se chama de nova divisão do trabalho na escola e a multiplicidade de atribuições congregadas”; “[...] a oposição entre a ênfase no trabalho coletivo entre professores, demais profissionais da escola, pais e comunidade e as condições de trabalho para realização de atividades desse tipo”; a “[...] relação entre autonomia e avaliação” (DUARTE & AUGUSTO, 2007, p. 18).

Refletindo-se sobre essas argumentações e sobre a análise dos textos dos eventos da Redestrado (2008 e 2011) observou-se, em relação aos sentidos de trabalho e, sobretudo, de trabalho dos professores:

- a) Que pouco se tem avançado na discussão do tema, no sentido de inovar nas discussões, apontado aspectos que, ou não têm sido suficientemente discutidos, tais como os processos intervenientes nesse trabalho resultantes do atual momento social; ou, ao abordá-lo, está-se tão somente repetindo e compilando concepções, sem aprofundá-las, ou mesmo esclarecê-las, tais como “trabalho docente”, “trabalho dos professores”, “labor, práxis”, “prática pedagógica”;
- b) As referências que substanciam os trabalhos apresentados não se modificaram de um evento para outro. Há intenso volume de citação de autores como Maurice Tardiff, Dalila Andrade de Oliveira, Álvaro Moreira Hypolito, para a discussão sobre trabalho docente, e Ricardo Antunes, para referência ao trabalho em geral. Em menor escala, encontram-se referências à obra de autores clássicos, como Karl Marx e Istvan Mészáros. Não há aqui nenhuma tendência a avaliar essas escolhas teóricas, apenas constatar. E, ainda, é interessante observar que nem sempre as obras desses autores são abordadas contextualizadamente, mas como argumentos de autoridade citados para endossar argumentos em meio aos textos;
- c) Percebeu-se, comparando-se os trabalhos de um evento e outro, um avanço na abordagem da temática “trabalho docente” e a inclusão, no último, de uma abordagem mais intensa das “condições de trabalho” como elemento interveniente na descrição do trabalho docente;
- d) Observou-se o aumento na quantidade de trabalhos resultantes de investigações realizadas com os professores, em relação ao evento de 2008, no qual ainda se observava grande quantidade de trabalhos bibliográficos.

Assim, a análise dos trabalhos selecionados permite pensar sobre o que é o trabalho docente, e pensar que o processo de constituir-se professora/professor acontece no individual, mas inspirado e consubstanciado no social, uma efetiva convivência na qual os seres humanos partilham olhares, saberes, crenças, linguagens. A análise dos artigos, ainda, revelou ser necessária a continuidade de estudos, talvez esclarecendo melhor os aportes epistêmicos em que se sustentam, talvez adentrando ainda mais no cotidiano escolar, talvez propondo diferenciados modos de ler esse fenômeno que é o trabalho. De todos os modos, faz-se necessário continuar.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, R. “Reestruturação produtiva e o mundo do trabalho”. In: SENNA, E. (org.) **Trabalho, educação e política pública**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2003, p.13-50.
- ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho – Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. 7ª reimpressão. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005
- APPLE, M. W. **Trabalho docente e textos: economia política das relações de classe e de gênero em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Portugal: Edições 70, LTDA, 2006.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede** (A era da Informação: economia, sociedade e cultura; v.1). SP: Paz e Terra, 1999.
- CASTORIADIS, C. **Sujeito e verdade no mundo social-histórico**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- CHESNAIS, F. “Um programa de ruptura com o neoliberalismo”. In: REIS, A. R. et al. (orgs). **A crise dos paradigmas em ciências sociais e os desafios para o século XXI**. RJ: Contraponto, CORECON, 1999, p. 77-108.
- DUARTE, A.; AUGUSTO, M. H. “Trabalho docente: configurações atuais e concepções”. In: **Cadernos da ANPAE**, n. 04, 2007. pp 02-25
- FREITAS, H. C. L. “Certificação docente e formação do educador: regulação e desprofissionalização”. In: **Educação & Sociedade**, vol. 24, dez. 2003, pp. 1095-1124.
- MARX, K. **O capital – Crítica da economia política**. 25ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. Vol. I e II.
- OLIVEIRA, D. A. “A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização”. **Educação & Sociedade**, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, set/dez. 2004.
- ORGANISTA, J.H.C. **O debate sobre a centralidade do trabalho**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2006.
- REFERÊNCIAS DOS TEXTOS ANALISADOS (2008 e 2011)*
- 2008 **Anais do VII Seminário de La Red Latinoamericana de estudios sobre trabajo docente**, 2008.
- ALVARENGA, E; TARTAGLIA, L. M. “Relações de gênero e valorização do trabalho docente”
- ARNONI, M. E. B. “Metodologia da mediação dialética e operacionalização do método dialético no trabalho em sala de aula”.
- CALIL, A. M. G. C; ALMEIDA, P. C. A; CORRÊA, K. M. G. “Trabalho docente: uma análise a partir das relações com os alunos”.

CATINI, C. de R. “Trabalho, capital e estado”.

DESAULNIERS, J. B. R. “Trabalho docente no século XXI: com mediações do século XX?”.

FERREIRA, L. S. “Sentidos de trabalho e profissionalidade nos discursos de professoras do Ensino Fundamental”.

GARCIA, T. C. M. “Saberes e competências que descrevem a natureza, o processo, as condições e as relações do trabalho docente”.

HENNICKA, M. D; VARGAS, J. C; FELLER, E. L; GUTERRES, C. R. “Trabalho docente: os jogos, brinquedos e brincadeiras antigos e contemporâneos no fazer pedagógico”.

HYPOLITO, Á. M. “Intensificação e auto-intensificação do trabalho docente no contexto da reestruturação educativa”.

MELO, S. D. G.”Trabalho docente: alguns aportes”.

MICHALOVICZ, C.C. “A função docente e a divisão do trabalho na escola”.

MOTA, F. A; MORAES S. R..”Trabalho docente: angústia e reconhecimento. A experiência de trabalho de professores em Sobral. CE”.

RODRIGUES, M. M. “Reformas educativas e trabalho docente: valorização ou precarização?”

SANTOS, S. B; SILVA, G de J “Formação, trabalho docente e relações de gênero”.

SANTOS, T. F. A. M. dos. “Algumas reflexões sobre a relação trabalho docente e a gestão, como contribuição ao debate”.

SILVA, J. de S. e. “As representações sociais dos alunos de Ensino Médio sobre o trabalho docente”.

2011 - Anais do I Encontro Luso-Brasileiro sobre Trabalho Docente e VI Encontro Brasileiro da Rede Estrado, Alagoas, 2011.

ANDRADE, M, J, S, “Condições de trabalho e saúde na docência: para além dos próprios limites”.

ARAÚJO, I. R. L; PIZZI, L.C. V; “A (re)criação de um estilo de trabalho docente com saúde e autonomia”.

CERVI, G. M; BIAVATTI, V. T; TOMIO, D. “Formação docente: uma experiência de trabalho em redes de ensino”.

FERREIRA, L. S; FIORIN, B. A; MANCKEL, M. C. M. “A Lei 9394 de 1996 como política pública educacional e o trabalho dos professores: questionamentos e discussões”.

GILBERTO, I. J. L. “As tecnologias na formação de professores e as condições de trabalho: quais perspectivas?”.

ILHA, F. R. S; HYPOLITO, A. M; “Desafios da entrada na carreira: regulação e controle no trabalho de docentes iniciantes”.

LAGO, A. C. C; ALMEIDA, M. S. C.; OLIVEIRA, J; S; “Entre a universidade e a escola: investigando o trabalho docente a partir da experiência do PIBID na Licenciatura em Pedagogia”.

LOPES, C; ARAUJO, C. M.; NASCIMENTO, K. C.; SILVA, M. C. S. “A prática avaliativa no trabalho docente no contexto das representações sociais dos pós-graduandos”.

PIMENTEL, F. G. B. “A concepção do trabalho do mestre (professor) em Vigotski: um estudo teórico – metodológico sobre a Psicologia e o mestre”.

SILVA, A. N; QUEIROZ, T. T; SOUZA, M. M; ARAÚJO, K. C. L. C. “As condições de trabalho como fator relevante na prática de duas coordenadoras pedagógicas do Agreste Meridional pernambucano”.

SILVA, K. A. C. P. C., “A condição de trabalho e pesquisa dos professores com formação stricto sensu na educação básica”.

SOARES, R. M. C. “A formação continuada na perspectiva do professor da Educação Básica: compreensões a partir do seu percurso de formação e trabalho”.

Recebido em novembro-12

Aprovado em maio-13

Notas

¹ Doutora em Educação, Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria/RS. anailferreira@yahoo.com.br

² Doutor em Currículo e Ensino pela Universidade de Wisconsin, Madison (EUA). Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas/RS. alvaro.hypolito@gmail.com

³ A diferença de quantidade dos textos selecionados entre um evento e outro se explica pelo fato de que no evento de 2011 não houve divisão, nos anais, em subáreas temáticas. Desse modo, foram inscritos trabalhos sobre os mais diversos temas relativos ao trabalho docente. A diversidade temática foi tanta a ponto de encontrarem-se os temas mais originais possíveis, desde abordagens relativas à saúde, passando pelo cotidiano e contexto de trabalho, chegando à avaliação do trabalho dos professores.

⁴ Considerou-se esses Seminários da Redestrado como significativos e abrangentes eventos, representativos dos estudos sobre o trabalho e revelando as características e perspectivas que orientam as abordagens sobre este tema.